

068

ERISIPELA SUÍNA AGUDA EM LEITÕES LACTENTES: RELATO DE CASO. Ana Paula Foch Furtado, William Asanome, Fabiano Bonfim Carregaro, Andre Mendes Ribeiro Correa, David Driemeier, David Emilio Santos Neves de Barcellos (orient.) (UFRGS).

A erisipela suína (ES) é causada pela bactéria *Erysipelothrix rhusiopathiae*, sendo uma doença de reconhecida importância na suinocultura tecnificada. Clinicamente, a ES se apresenta nas formas aguda, subaguda ou crônica. Na forma aguda observam-se hipertermia, letargia, inapetência, aborto, lesões cutâneas e morte súbita. A faixa etária mais acometida é entre 3 meses e 3 anos, padrão explicado pela imunidade passiva colostrar em animais mais jovens e pela imunidade natural adquirida em animais mais velhos. Neste trabalho, é descrito um caso de ES aguda em leitões com idades entre 7 e 15 dias. Foram recebidos para exame no Laboratório de Patologia da FAVET/UFRGS 6 leitões machos, resultantes da primeira cobertura de um plantel de uma Unidade Produtora de Leitões localizada no estado do Rio Grande do Sul. Segundo o veterinário responsável pelo atendimento à granja, várias leitegadas apresentavam o problema, caracterizado por prostração, cianose de extremidades e morte em cerca de 48 horas após a castração. Macroscopicamente, observaram-se cianose nas extremidades, rins com petéquias e infecção acentuada das incisões de castração. No exame bacteriológico, culturas puras de *E. rhusiopathiae* foram obtidas do sangue cardíaco e da medula óssea de 4 dos 5 animais coletados. Microscopicamente, foram observadas lesões vasculares de graus variados com presença de trombos, congestão, hemorragia e necrose nos rins, pulmões, baço, linfonodos e sistema nervoso. A ocorrência da doença na sua forma aguda indica a baixa imunidade das reprodutoras da granja, possivelmente resultado de uma falha vacinal, agravada pelo fato de o plantel ser constituído de primíparas. Para controle do surto, foram recomendados antibioticoterapia dos leitões afetados e revisão do programa de vacinação contra o agente e das práticas básicas de manejo sanitário. Considerando a idade atípica de apresentação da ES nos animais examinados, o presente relato é um dos poucos descritos na literatura.